

H1N1 e COVID 19: comparação da mortalidade entre pandemias nas regiões brasileiras.

XXIX Encontro de Extensão

Erick Bernardes Neves, Daniela Remontti, Francisca Marina Martins Torres Magalhães, Maria Edwigis Fontenele Oliveira, Raphael Vasconcelos Vidal, Pedro de Sá Cavalcante Ciarlini

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 foi acometido por um vírus a nível global, o coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, lembrando inicialmente a pandemia ocasionada pelo H1N1 em 2009. Apesar disso, o atual cenário de isolamento rigoroso e impacto significativo econômico contrasta com o passado. Isso ocorre devido à menor transmissibilidade do H1N1 e à existência - já na época - de medicação para a doença. **OBJETIVOS:** Comparar as mortalidades de ambos vírus para compreender as semelhanças e diferenças entre as doenças. **METODOLOGIA:** Utilizou-se do DataSUS para analisar os dados sobre o H1N1 entre meados de 2009 e 02 de agosto de 2010, definindo como parâmetros a evolução dos casos e a divisão por regiões. Analisaram-se os dados do site do Governo Federal sobre o coronavírus entre 27 de março de 2020 e 03 de janeiro de 2021, encontrando as estatísticas de cada região. **RESULTADOS:** Na pandemia de 2009, houve um total de 2.084 óbitos atribuídos ao H1N1. As regiões SE e Sul foram as mais afetadas, responsáveis por, respectivamente, 48,41% e 38,53% das mortes. Já as regiões N, NE e CO apresentaram, em sequência, 2,25%, 2,98% e 7,83% dos óbitos. Ressalta-se que, dos 95.844 casos reportados, 78,8 % evoluíram com cura, sendo a taxa de mortalidade geral de 2,17%. Aponta-se, também, que 17,68% das evoluções de caso de H1N1 não foram preenchidas. Por outro lado, na pandemia de 2020, ocorreu um total de 196.018 óbitos. Destes, 45,72% ocorreram na Região SE e 24,5% na Região NE. As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte apresentaram, respectivamente, 11,37%, 9,15% e 9,26% das mortes. Destaca-se que o total de infectados foi 7.733.746, com uma taxa de mortalidade de 2,53%. **CONCLUSÃO:** Observa-se que não houve significativa discrepância nas porcentagens de mortalidade, e sim no número total de óbitos, visto a maior infectividade do SARS-CoV-2. Destaca-se que a subnotificação na evolução dos casos de H1N1 e ausência de testagem em massa muito provavelmente influenciaram os dados.

Palavras-chave: coronavírus, comparação, H1N1, pandemia.